

14 AGO 1987

O ministro João Alves está preocupado com as denúncias sobre

JORNAL DE BRASÍLIA

ANC P9

Alves quer apurar a atuação do CIMI

O ministro do Interior, João Alves, disse ontem que solicitou ao presidente da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Romero Jucá Filho, um dossiê completo a respeito das denúncias que vêm sendo feitas pelo jornal «O Estado de S. Paulo». As denúncias dizem que entidades internacionais, apoiadas pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI) estariam promovendo um «lobby» para restringir a soberania do país, nas áreas indígenas. Assim que tiver em mãos o «dossiê», o ministro dará o encaminhamento que considerar conveniente.

O governador de Roraima, Getúlio Cruz, que visitou o ministro, disse que «os brasileiros, tanto no Poder Executivo, Legislativo e Judiciário não podem aceitar passivamente essa denúncia». Ele considera que há indícios de que os índios estão sendo utilizados como escudo, para interesses que não são os seus, mas confessou «não ter elementos de convencimento pessoal» que definam a quem eles estão servindo».

— Não sei se há segmentos da esquerda envolvidos na tentativa de criar uma nação, onde prevalecessem regimes coletivistas de produção, ou se por trás disso tudo está o financiamento do grande capital internacional, com vistas a reservar a Amazônia como estoque estratégico de matéria-prima», disse Getúlio.

Como exemplo, ele citou que «há uma enorme abundância de estanho no mercado e a exploração desse minério, do qual há enormes

jazidas na área onde vivem os índios Yanomami, iria provocar uma baixa de preço no mercado internacional».

Conselho lamenta

O secretário-geral do Conselho Mundial de Igrejas, que tem sede em Genebra, pastor Emílio Castro, enviou ontem ao deputado Ulysses Guimarães uma mensagem «lamentando profundamente que o debate construtivo do Congresso Constituinte seja deturpado por publicações tendenciosas e distorcidas sobre as atividades das igrejas no Brasil».

A intenção do documento é de refutar toda e qualquer menção ao conselho ter sequer condições de desenvolver as atividades denunciadas, para introduzir o conceito de soberania restrita sobre territórios dos índios, com intenção de influenciar na exploração de recursos minerais. Esta é a interpretação do secretário de imprensa da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil, pastor Sílvio Schneider.

A Igreja Luterana, que tem sede em Porto Alegre e mantém dois trabalhos de missão com índios, no Acre e no Amazonas, foi quem recebeu e retransmitiu a mensagem do conselho para Brasília. Como o telex da presidência do Congresso nacional estava permanentemente ocupado, foi necessário enviá-lo através da CNBB e também do deputado Ly-sâneas Maciel, que se prontificou, inclusive, a fazer um pronunciamento no Congresso, na próxima segunda-feira, analisando o assunto.